

Conhecimentos dos educadores do ensino fundamental de oito escolas públicas de Fortaleza sobre primeiros socorros

Knowledge of elementary school teachers from eight public schools in Fortaleza about first aid

¹ Geraldo Lucas Alves Monte  

² Bruno Victor Barros Cabral 

³ Natália de Sousa Araújo 

⁴ Kairo Cardoso da Frota 

⁵ Lúcia de Fátima da Silva 

RESUMO

Dentro do ambiente escolar, os funcionários da escola, em especial, os professores, são responsáveis em manter o bem-estar dos alunos e supervisionar suas atividades, sendo eles o primeiro contato diante de um agravo a um aluno. A partir das considerações realizadas, este estudo tem como objetivo compreender o conhecimento de educadores do ensino fundamental de escolas públicas sobre primeiros socorros. Trata-se de estudo descritivo, de natureza quantitativa, conduzido em oito escolas municipais do ensino fundamental da cidade de Fortaleza-CE. Os participantes responderam um questionário composto por questões sobre a caracterização sociodemográfica e o conhecimento em casos de emergência no âmbito escolar, sendo este respondido por 120 professores do ensino fundamental. Os professores que cursaram a disciplina de primeiros socorros na graduação e/ou realizaram capacitação em primeiros socorros após formação, apresentaram preparo autorreferido significativo. Os professores que apresentaram menor capacidade autorreferida foram os que não realizaram a disciplina de primeiros socorros na graduação ou não foram capacitados em primeiros socorros no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Acidentes. Ensino fundamental. Professores.

ABSTRACT

Within the school environment, school staff, especially teachers, are responsible for maintaining the well-being of students and supervising their activities, being the first point of contact in the event of an injury to a student. Based on the considerations made, this study aims to understand the knowledge of elementary school educators in public schools about first aid. This is a descriptive study, of a quantitative nature, lasting in eight municipal elementary schools in the city of Fortaleza-CE. Participants responded to a questionnaire consisting of questions about sociodemographic characterization and knowledge in emergency cases at school, which was answered by 120 elementary school teachers. Teachers who took the first aid course during their undergraduate studies and/or completed first aid training after training provided significant self-reported preparation. The teachers who presented the lowest self-reported capacity were those who did not take the first aid course during their undergraduate studies or were not trained in first aid in the school environment.

Keywords: First aid. Accidents. Elementary school. Teachers

1 Residente em Clínico-Cirúrgica - Hospital Sírio-Libanês

2 Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE

3 Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).

4 Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE

5 Professor Titular da Graduação e Pós-graduação - UECE

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são ações iniciais de menor complexidade que possuem como objetivo preservar a vida e promover a recuperação da vítima, sempre fundamentado no princípio da não maleficência (Grimaldi et al., 2020). Este socorro pode ser realizado por qualquer pessoa, desde que esteja capacitada para tal, o que contribui de forma significativa com o ganho de tempo até que os profissionais de saúde assumam o atendimento (Campelo et al., 2020; Lima et al., 2020).

Crianças e adolescentes permeiam a fase de crescimento associada ao desenvolvimento das características cognitivas e motoras, aumento da curiosidade e exploração do desconhecido, fatores esses que corroboram para maior risco de acidentes (Rocha et al., 2020). Dentre os acidentes com crianças, a faixa etária da primeira infância tem sido destacada pela prevalência de casos (Costa et al., 2021; Simas; Souza, 2019).

Segundo o Criança Segura Brasil, organização sem fins lucrativos que monitora regularmente os dados relacionados a acidentes com crianças através do Datasus, no Brasil, acidentes são a principal causa de morte de crianças entre 1 e 14 anos, ocorrendo mais de 3.300 mortes ao ano e 112 mil internações de crianças em estado grave (Aldeias Infantis SOS Brasil, 2024; Almeida Jr., 2024; Criança Segura, s.d).

No que diz respeito às hospitalizações por esses tipos de acidentes, dados apontam prevalência de internações em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Em relação aos principais motivos para essas hospitalizações tem-se as quedas, representando 45% do total de ocorrências, seguido de queimaduras, representando 20% (Aldeias Infantis SOS Brasil, 2024).

Nesse contexto, embora a maior parte dos agravos relacionados à saúde na infância ocorram em domicílio, a escola também é tida como um ambiente de risco (Jesus et al., 2023; Zonta et al., 2019). A implementação do Plano Nacional de Educação (PSE) em 2014 introduziu o tempo integral nas escolas públicas, apresentando permanência mínima de 7 (sete) horas diárias (Brasil, 2014). Dessa forma, a significativa carga horária no ambiente escolar juntamente com a inquietude das crianças aumenta a vulnerabilidade e a ocorrência de acidentes sob a responsabilidade da escola (Faria et al., 2020).

Assim sendo, as causas acidentais mais comuns no ambiente escolar são as quedas, convulsões, fraturas, entorses, cortes com sangramento e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (Verçosa et al., 2021). Além destes acidentes, outras ocorrências também são descritas na literatura, como desmaio, acidente com animal peçonhento, hemorragia, choque elétrico, crise asmática, afogamentos, queimaduras, intoxicações e parada cardiorrespiratória (Cabral; Oliveira, 2019).

Portanto, o ambiente escolar é um importante espaço em que se deve atentar para a capacitação em primeiros socorros. Os professores, em especial, são responsáveis em manter o bem-estar dos alunos e supervisionar suas atividades, sendo eles o primeiro contato diante de um agravo a um aluno (Silva et al., 2023; Workneh; Mekonen; Ali, 2021; Moraes et al., 2021).

No Brasil, a educação quanto aos primeiros socorros é pouco difundida entre os professores devido a não obrigatoriedade dessa disciplina na ementa dos cursos de graduação. Logo, diante de situações que necessitam de socorro inicial, a condição insuficiente de conhecimentos leva os educadores a atuarem de acordo com experiências prévias e, até mesmo, senso comum quanto aos primeiros socorros (Zonta et al., 2021; Cabral; Oliveira, 2019).

No ano de 2018, através da Lei nº 13.722, nomeada Lei Lucas, foi instituída a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental capacitar o corpo docente

e funcional em noções básicas de primeiros socorros (Brasil, 2018). Atrelado a isso, com o intuito de oferecer ações de promoção, prevenção e atenção à saúde dos estudantes, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi estabelecido para integrar e articular, permanentemente, educação e saúde (Brasil, 2007; Pacheco; Quadros; Rossato, 2021). Portanto, o PSE consiste em uma estratégia fundamental na ampliação do conhecimento dos docentes em primeiros socorros, pois promove a autonomia e o empoderamento dos mesmos diante de situações de acidentes que necessitam de suporte (Bezerra; Veras Filho; Magalhães, 2023).

Diante disso, considera-se relevante a existência de um ambiente escolar com profissionais qualificados, capazes de detectar situações de urgência e emergência e, seguidamente, prestar primeiros socorros (Khalid et al., 2021). Nessa perspectiva, objetiva-se compreender o conhecimento de educadores do ensino fundamental de escolas públicas sobre primeiros socorros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa. Conforme Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como finalidade primordial a descrição minuciosa das características de uma determinada população, utilizando técnicas como coletas de dados e questionário. Quanto a pesquisas quantitativas, essas caracterizando-se pelo emprego da quantificação na coleta de informações e em seu tratamento através de técnicas estatísticas, garantindo a precisão dos trabalhos realizados e reduzindo as chances de distorções dos resultados; frequentemente estão associadas a pesquisas descritivas (Coelho; Bergamini, 2019).

A pesquisa foi realizada em oito Escolas Municipais do Ensino Fundamental, que estão localizadas em um bairro da regional 8 do município de Fortaleza, Ceará (Fortaleza, 2021a; Fortaleza, 2021b). O bairro possui uma área aproximada de 13,6 km², e está localizado há 12 km do Centro da capital, fazendo limite com outros sete bairros de Fortaleza e fronteira com o município de Maracanaú (Araújo; Silva; Amorim, 2022).

De acordo com o Censo de 2010, tal bairro possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,395269872, valor que o coloca em 43º dos 119 bairros que formam o município de Fortaleza. Além disso, 95,4% da sua população acima de 10 anos é alfabetizada. A renda média total é de R\$ 610,67 e 2,5% da população está em estado de extrema pobreza (Fortaleza, 2012).

A regional em questão possui cerca de 23.183 alunos dispersos em 43 escolas. Desse total, o bairro analisado representa 19% (n=4.359) dos alunos (Fortaleza, 2021a; Fortaleza, 2021b). Em vista disso, faz-se importante a pesquisa neste local, pois o mesmo apresenta uma grande quantidade de alunos que podem necessitar do conhecimento dos professores para a realização de primeiros socorros.

O método utilizado para escolha das escolas é a amostragem não probabilística por conveniência. A população do estudo foi composta por cerca de 203 professores que atuam nas nove escolas municipais de ensino fundamental localizadas no Bairro Prefeito José Walter que foram nominadas em ordem alfabética (A-I).

A amostra de professores teve como base o cálculo amostral para populações finitas. Desse modo, considera-se a população de 203 professores (n=203), grau de confiança de 95%, margem de erro de 5% e o escore z de 1,96, a amostra final é de 133. Após determinação do tamanho da amostra, foram obtidos os tamanhos desta por estrato, buscando maior similaridade entre as escolas com tamanhos diferentes para a população, utilizou-se o método de amostragem estratificado proporcional.

Desse modo, a distribuição da amostragem por estrato foi caracterizada como: A (21 professores), B (13 professores), C (8 professores), D (5 professores), F (18 professores), G (20 professores), H (20 professores) e I (15 professores). Os professores da escola E foram excluídos da amostra devido a inviabilidade da coleta com os mesmos durante o período. Logo, foram consultados 120 professores em oito instituições.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão dos participantes, a amostra foi constituída de professores que atenderam os critérios a seguir: a) professores efetivos e substitutos do ensino fundamental e b) possuírem mais de 1 ano de experiência. Foram excluídos do estudo professores que não estiveram no ambiente escolar nos horários de realização do questionário.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário estruturado contendo perguntas objetivas que foi construído pelos autores, fundamentando-se no referencial teórico do estudo e nos materiais disponíveis na literatura oficial (Lopes, 2022; NAEMT, 2019. Brasil, 2016). A primeira parte do questionário conteve perguntas com o intuito de identificar o perfil social e demográfico do público do estudo, como sexo, idade, estado civil, área de formação, titulação, tempo de atuação na profissão, tempo de atuação na educação fundamental e vínculo empregatício.

A segunda parte do questionário avaliou o conhecimento dos professores em casos de emergência no ambiente escolar a partir de 11 perguntas, cada uma possuindo quatro alternativas e somente uma opção correta; pontuava-se zero (0) se resposta errada e um (1) se resposta certa, a fim de se avaliar quantitativamente a porcentagem de acerto dos profissionais. As perguntas abordaram o conhecimento sobre o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e as situações de acidentes mais comuns no ambiente escolar segundo a literatura (Lopes, 2022; NAEMT, 2019. Brasil, 2016). O questionário investigativo completo compõe o material suplementar deste estudo. As onze perguntas do questionário foram descritas no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Questionário Investigativo. Fortaleza (CE), Brasil, 2024.

Perguntas		
	Tema	Enunciado
1	Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Assinale abaixo a alternativa que corresponde corretamente ao número telefônico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência?
2	Parada Cardiorrespiratória (PCR)	No atendimento de primeiros socorros a uma criança com parada cardiorrespiratória, qual é o local do corpo adequado para realizar a massagem cardíaca/compressão torácica?
3	Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE)	Durante o intervalo, um aluno que estava lanchando se engasga e apresenta tosse constante, mas ainda consegue falar. Seu colega corre até o professor mais próximo e informa a situação. Assinale a conduta correta diante da cena.
4	Convulsão	Em uma atividade escolar, uma das crianças começa a ter convulsão. Assinale a alternativa correta sobre os procedimentos a serem adotados.
5	Desmaio	Desmaio é a perda dos sentidos, o desfalecimento do indivíduo, conhecido também como síncope. Neste caso, como devemos proceder?
6	Acidente com animal peçonhento	Durante a atividade na sala de aula, o estudante foi picado na perna por um escorpião que estava dentro da sua roupa. O que deve ser feito nessa situação?
7	Queda	Durante a saída dos alunos para o intervalo, houve um acidente em que a estudante caiu do primeiro andar da escola. O que devo fazer?
8	Fratura	Aluno que estava se divertindo em um jogo de futebol, sofreu uma pancada no tornozelo. O mesmo queixa-se de bastante dor e não consegue andar sozinho, sugerindo que teve fratura óssea. O que devo fazer antes de transportar o aluno para o hospital?
9	Hemorragia	Adolescente de 13 anos foi encontrada em banheiro com múltiplos cortes profundos na região do antebraço, que sangram em grande quantidade e não param. O que devo fazer imediatamente?
10	Queimadura	O que devo fazer quando presenciamos um acidente com fogo, em que um aluno apresentou queimaduras por todo o braço?
11	Crise de ansiedade	Após a professora informar que irá realizar uma prova surpresa, uma aluna diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada imediatamente apresenta tremores, tensão muscular, coração acelerado e sensação de falta de ar ou sufocamento. Qual sua conduta?

Fonte: Elaboração Própria.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do software Microsoft Excel® versão 2016 A análise foi subsidiada pelo software IBM SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 25.0. Foi

realizada uma análise univariada que se considerou frequência absoluta e relativa, cálculo de média, mediana e variância de desvio padrão.

Além disso, realizou-se uma análise bivariada por teste qui-quadrado (χ^2), considerando nível de significância de 95% e $p < 0,05$. Além disso, para variáveis categóricas, foi calculado o coeficiente de V de Cramér que é uma medida associada ao tamanho do efeito do teste qui-quadrado (χ^2) (IBM, 2024). O resultado é considerado fraco quando o tamanho do efeito (ES) é $\leq 0,2$; moderado quando entre $0,2 < e \leq 0,6$. Resultados $> 0,6$ significam que os campos são fortemente associados. Salienta-se que nessa avaliação o mínimo é de 0,0 e o máximo de 1,0.

O projeto de pesquisa foi inicialmente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará, em conjunto com os Termos de Anuência das escolas e o Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza-CE. Após o parecer favorável do CEP, número 6.159.154 deu-se início a coleta de dados que aconteceu entre os meses de julho a setembro de 2023 e seguiu conforme os princípios legais e éticos envolvidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa são apresentados na Tabela 1. A segunda parte do estudo avaliou as respostas acerca dos conhecimentos de emergência no ambiente escolar. As avaliações das respostas corretas acerca dos conhecimentos em casos de emergência no ambiente escolar estão disponíveis na Tabela 2.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da Amostra. Fortaleza (CE), Brasil, 2024.

Características Sociodemográficas	n	%
Sexo		
Feminino	82	68,3
Masculino	38	31,7
Idade		
Média±DP	39±10,1	
Mediana	39	
Min – Max	23 - 67	
Titulação		
Graduação	26	21,6
Especialização	76	63,4
Mestrado	18	15,0
Doutorado	0	0,0
Outro		
Tempo de Atuação Profissional	0	0,0
1 – 3 anos	21	17,5
3 – 6 anos	14	11,7
6 – 9 anos	17	14,2
> 9 anos	68	56,7
Vínculo		
Efetivo	94	78,4
Substituto	26	21,7

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2. Análise sobre as respostas acerca dos conhecimentos em casos de emergência no ambiente escolar. Fortaleza (CE), Brasil, 2024.

Respostas	n	%
1º Pergunta - Tema: SAMU		
192*	57	47,5
190	30	25,0
193	27	22,5

191	6	5,0
2º Pergunta - Tema: PCR		
Sobre a porção superior do osso do meio do peito (esterno)	43	35,8
Sobre a porção inferior do osso do meio do peito (esterno) *	42	35,0
Sobre o coração, no lado esquerdo do peito (região do tórax)	26	21,7
Em qualquer local do peito (tórax)	9	7,5
3º Pergunta - Tema: OVACE		
Realizar compressões abdominais para desalojar objetos estranhos	80	70,1
Elevar os braços enquanto tosse e dar um copo de água	19	15,8
Estimular o estudante a tossir de forma vigorosa*	13	10,8
Tentar remover com o dedo o que causou o engasgo	4	3,3
4º Pergunta - Tema: Convulsão		
Lateralizar a cabeça, a fim de evitar que aspire secreções*	61	50,8
Lateralizar a cabeça e segurar a língua da criança	49	40,8
Segurar a criança para que ela não se bata	8	6,7
Transportar a vítima durante a crise	2	1,7
5º Pergunta - Tema: Desmaio		
Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, afrouxar as roupas e proporcionar um ambiente ventilado*	92	76,7
Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, oferecer álcool para cheirar	18	15,0
Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, sacudir a vítima para despertá-la e proporcionar um ambiente ventilado	7	5,8
Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, jogar água fria para despertar proporcionar um ambiente ventilado	3	2,5
6º Pergunta - Tema: Acidente com animal peçonhento		
Lavar o local com água e sabão e, se possível, capturar o animal ou bater foto e levar o estudante ao serviço de saúde*	79	65,8
Realizar um torniquete na perna para bloquear a circulação do sangue e o veneno não se espalhar e, se possível, capturar o animal	24	20,0
Lavar o local da picada com álcool 70%, realizar compressa com gelo no local para amenizar a dor e levar o estudante ao serviço de saúde	15	12,5
Fazer sucção no local da picada, lavar com água e sabão e levar o estudante ao serviço de saúde	2	1,7
7º Pergunta - Tema: Queda		
Não mover a estudante, pois existe a suspeita de que ela possa ter fraturado a coluna vertebral*	119	99,2
Virar a estudante imediatamente, colocando suas costas no chão para facilitar a respiração, e girar sua cabeça para o lado, para que não se engasgue, caso ocorram vômitos	1	0,8
Remover a estudante do local imediatamente para um hospital de emergência e, se for necessário, pedir auxílio a outra pessoa para colocá-la em um carro	0	0,0
Se a estudante estiver inconsciente, não há necessidade de verificar a respiração e o pulso dela	0	0,0
8 Pergunta - Tema: Fratura		
Imobilizar o local atingido usando talas improvisadas, para evitar que a fratura piore*	104	86,7
Administrar medicamento para dor e transportar o aluno para o hospital imediatamente, não havendo necessidade de imobilização	9	7,5
Aplicar compressa de água quente para melhorar o inchaço	6	5,0
Tentar colocar o osso no lugar e aplicar gelo em contato direto com a pele	1	0,8
9º Pergunta - Tema: Sangramento		
Comprimir o ferimento com gaze e realizar curativo compressivo*	93	77,5
Lavar com água corrente e deixar os cortes expostos para oxigenar e cicatrizar	15	12,5
Não aplicar torniquete, pois o mesmo pode prejudicar a recuperação do braço	8	6,7
Lavar com água e aplicar medicamento nos cortes para melhorar a cicatrização	4	3,3
10º Pergunta - Tema: Queimadura		

Lavar com água em temperatura ambiente e fazer compressa com pano limpo na lesão*	83	69,2
Lavar com água gelada para resfriar a queimadura e fazer compressa com pano limpo na lesão	33	27,5
Lavar com água em temperatura ambiente e colocar borra de café ou pasta de dente na região da queimadura	3	2,5
Lavar com água gelada para resfriar a queimadura e, em seguida, caso haja o surgimento de bolhas, estourá-las para promover melhor cicatrização	1	0,8
11ª Pergunta - Tema: Crise de ansiedade		
Tranquilizo a aluna, faço contato visual e corporal mostrando que estou no local para acolhê-la*	100	83,3
Estímulo a aluna a realizar a respiração de forma rápida, de maneira que facilite a diminuição dos sintomas	18	15,0
Explico para a aluna e a turma que estes sintomas são comuns não sendo necessário fornecer qualquer tipo de cuidado	2	1,7
Priorizo a administração de algum medicamento para a cessação dos sintomas e dou seguimento a aplicação da prova	0	0,0

Nota*: a resposta correta está destacada na tabela.

Fonte: Elaboração própria.

O levantamento evidenciou que os professores, em sua maioria, tinham o conhecimento referente à identificação do número do SAMU. Houve dúvidas quanto ao local correto para a realização das compressões torácicas e pouca compreensão da conduta em casos de OVACE. Já o atendimento a situações de convulsão e desmaios foram assinalados corretamente pela maioria dos profissionais. Quanto a acidentes com animais peçonhentos, observa-se uma conduta assertiva por parte dos professores, contudo evidencia-se entre as respostas o uso de técnicas inadequadas como o uso de torniquete, álcool 70% e sucção do local.

Perguntas relacionadas a quedas, fraturas e sangramentos apresentaram porcentagem elevadas de acertos. O mesmo fenômeno também pode ser observado na pergunta sobre queimaduras, entretanto salienta-se que houve respostas que assinalam como correta o uso de substâncias como borra de café e pasta de dente na lesão. Por fim, a pergunta acerca da conduta em casos de crises de ansiedade evidencia um quantitativo alto de respostas corretas, de modo a destacar o acolhimento quanto a esses eventos.

Ademais, a análise bivariada deste estudo baseou-se em identificar uma correlação entre a oferta de uma disciplina de primeiros socorros na graduação e/ou uma capacitação em primeiros socorros após formação com o nível de preparo autorreferido ante essas situações de emergência no ensino. A tabela 3 evidencia os dados encontrados:

Tabela de preparo	Disciplina de PS*	Nível de Preparo autorreferido										V de Cramér	p
		5	%	4	%	3	%	2	%	1	%		
	Sim	2	100,0	4	33,3	6	13,6	3	5,9	1	9,1	0,406 Moderado	<0,001
	Não	0	0,0	8	66,7	38	86,4	48	94,1	10	90,9		
	Total	2	100,0	12	100,0	44	100,0	51	100,0	11	100,0		
	Capacitação em PS*	5	%	4	%	3	%	2	%	1	%		
	Sim	1	50,0	6	50,0	14	3,8	4	7,8	1	91,1	0,275 Baixo	<0,02
	Não	1	50,0	6	50,0	29	65,9	47	92,2	10	90,9		
	Total	2	100,0	12	100,0	44	100,0	51	100,0	11	100,0		

Nota*: Ótimo (5), Bom (4), Regular (3), Ruim (2), Péssimo (1).

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que todos os casos (100%; n=120) foram passíveis de análise quanto à hipótese em que ambas as avaliações apresentaram-se estatisticamente significantes ($p < 0,05$). A presença da disciplina de primeiros socorros na graduação com o nível de preparo autorreferido apresentou associação moderada (0,406; $p < 0,001$). Contudo, a investigação sobre capacitação em primeiros socorros após formação e o nível de preparo autorreferido apresentou baixa associação (0,275; $p < 0,02$).

Ademais, observa-se a distribuição do nível de preparo autorreferido pelos profissionais que realizaram ou não a disciplina e/ou capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Em relação aos profissionais que estudaram ou não a disciplina durante a formação acadêmica, observou-se que a categoria “ótimo” do preparo autorreferido foi respondida por duas pessoas, sendo estes professores que realizaram a disciplina (100%; n=2).

Em relação às categorias do preparo autorreferido com maior número de respostas, destaca-se as categorias “ruim” (n=51) e “regular” (n=44), respectivamente, verificou-se que a primeira categoria apresentou 13,6% (n=6) docentes que cursaram a disciplina e 86,4% (n=36) que não cursaram, e a segunda categoria expôs que 5,9% (n=3) estudaram a disciplina e 94,1% (n=48) não estudaram. Para a categoria “péssimo”, 9,1% (n=1) foi autorreferida por professores que estudaram a disciplina e 90,9% (n=10) que não estudaram.

Para os docentes que foram ou não capacitados em primeiros socorros no ambiente escolar, percebeu-se que as categorias do preparo autorreferido com mais respostas foram “ruim” (n=51) e “regular” (n=44), respectivamente. A primeira foi respondida por 7,8% (n=4) que receberam a capacitação e 92,2% (n=47) que não receberam, e a segunda revelou que 31,8% (n=14) foram capacitados e 65,9% (n=9) não foram capacitados. Além do mais, a categoria “péssimo” foi autorreferida por 9,1% (n=1) de profissionais que receberam capacitação e 90,9% (n=10) que não receberam.

4 DISCUSSÃO

A partir da realização do estudo, identificou-se que 68,3% dos participantes eram do sexo feminino, sendo este resultado observado em outros estudos (Ribeiro et al., 2022; Almeida et al., 2020). Salienta-se que a atuação profissional na docência é majoritariamente feminina devido ao processo cultural da sociedade que reconhece as mulheres como educadoras natas pela associação ao seu papel de mãe (Ilha et al., 2021).

No que se refere a área de formação profissional, 43,3% possuem formação em pedagogia, número evidenciado em outros estudos tendo a pedagogia em evidência em relação às outras formações (Cabral; Oliveira, 2019; Hadge et al., 2023; Antunes et al., 2022). Salienta-se que o profissional dessa área é o mais apto a mediar e nortear a educação, assim, o pedagogo é um profissional que ocupa todas as áreas que requerem trabalhos educativos, exercendo principalmente a função de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Conde; Cunha, 2020; Brasil, 2006).

Para o tempo de atuação profissional, 56,7% da amostra possui atuação profissional maior que 9 anos. Destaca-se que os anos de experiência é um fator preditor para o aumento do nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros, pois possuem mais vivências práticas (Moraes et al., 2021). Em contrapartida, a atuação durante mais de 5 anos na docência pode estar relacionada com desatualizações, evidenciando a necessidade de cursos de atualização, a exemplo da temática de primeiros socorros (Nogueira et al., 2022).

Ao responderem o questionário acerca das situações de emergência no ambiente escolar, os docentes apresentaram conhecimento inadequado diante da identificação do número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e de situações específicas como a parada cardiorrespiratória e a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Este resultado se diferencia do estudo em que os pesquisados apresentaram alto índice de acertos para as questões referentes ao número do SAMU e situações de PCR e OVACE (Antunes et al., 2022). Faz-se

importante destacar que estas situações específicas, PCR e OVACE, são comuns e potencialmente fatais, sendo extremamente relevante o conhecimento de suas intervenções (Jesus et al., 2023).

Em relação ao SAMU, este possibilita uma intervenção precoce, reduzindo os índices de mortalidade e minimizando sequelas, sendo o número 192 capaz de permitir o contato com um profissional regulador que poderá fornecer orientações para facilitar o atendimento da vítima, além de realizar raciocínio clínico para enviar um serviço móvel que atenda às necessidades do usuário que está solicitando o serviço (Vieira; Meira; Marinho, 2021).

No que concerne ao questionário sobre PCR, 65% dos pesquisados responderam erroneamente em qual local as mãos precisam estar posicionadas para a realização das compressões cardíacas. Este resultado é semelhante ao estudo realizado em uma escola localizada no estado do Rio Grande do Sul, no qual professores e funcionários apresentaram pouco conhecimento sobre a localização para realizar as compressões cardíacas (Mior; Cargnin; Cargnin, 2020).

Ressalta-se que a PCR é uma situação de emergência em que há necessidade de um atendimento rápido e eficiente para aumentar a sobrevivência das vítimas (Cruz et al., 2022). Após a identificação e o acionamento do serviço de emergência, o tratamento imediato consiste em iniciar a reanimação cardiopulmonar (RCP), o mais rápido possível. Para iniciar as compressões cardíacas, é necessário posicionar a vítima corretamente, além de posicionar as mãos sobre a posição exata do tórax, o que favorece o aumento da sobrevivência e redução de complicações (Araújo et al., 2022).

Em relação às respostas dos profissionais diante do questionário sobre uma situação associada à obstrução parcial das vias aéreas, 89,2% dos docentes apresentaram conhecimento inadequado sobre como agir. Tal resultado se assemelha a outros estudos em que os profissionais apresentaram quantidade de acertos reduzidos para situações com crianças engasgadas no ambiente escolar (Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020; Mohsen; Kamrava, 2022).

O conhecimento sobre como agir diante desta situação se faz importante, visto que a OVACE representa 53% das mortes infantis à nível mundial, sendo o predomínio do seu contexto o espaço domiciliar e social, como parques e escolas (Miranda et al., 2023a). No Brasil, essa é a terceira maior causa de morte no ambiente escolar (Morais et al., 2022). Portanto, os professores devem ser treinados para reconhecer precocemente os sinais de obstrução das vias aéreas (Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020; Moraes et al., 2022).

Quando questionados sobre as condutas perante a uma situação de convulsão, 50,8% dos professores responderam a ação correta. Destaca-se que 40,8% assinalaram que a atitude correta seria lateralizar a cabeça e segurar a língua da criança, seguido de 6,7% para segurar a criança para que ela não se bata. Este resultado foi evidenciado em outros estudos que apresentaram conhecimento inadequado dos docentes, utilizando de práticas incorretas para o manejo inicial dessa emergência (Bezerra; Veras Filho; Magalhães, 2023; Moreira et al., 2021).

Posto isto, ainda são observadas situações que não são recomendadas, como segurar a vítima, colocar a mão em sua boca e segurar a língua com os dedos. A conduta correta é evitar o traumatismo da cabeça, protegendo-a, afastar objetos perigosos, não interferir nos movimentos convulsivos e, se possível, lateralizar a vítima (Jesus et al., 2023; Silva et al., 2023). Sendo assim, conhecer o manejo adequado se faz necessário, pois auxilia na prevenção de complicações graves que surgem após uma queda com traumatismo cranioencefálico ou uma broncoaspiração, podendo causar sérias sequelas (Hadge et al., 2023; Miranda et al., 2023b).

Para as demais situações de emergências no ambiente escolar, os professores se apresentaram preparados para prestar os primeiros socorros em situações relacionadas às crises de desmaio, acidente com animal peçonhento, queda, fratura, corte, queimadura e crises de ansiedade. Tal resultado positivo pode estar relacionado com a busca de conhecimento através de fontes de informação, como: mídia (televisão, rádio, jornal, revistas), livros, internet (Mohsen; Kamrava, 2019; Verçosa et al., 2021). Além disso, algumas condutas de primeiros

socorros podem ser conhecidas pelos professores através de vivências baseadas em crenças populares ou conhecimentos construídos do senso comum (Verçosa et al., 2021).

Ademais, enfatiza-se a implementação do Programa de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros no Ambiente Escolar (PAPS), instituído pela Prefeitura de Fortaleza através da Portaria 0924/2018 que pode ser um fator alicerce para garantir o preparo dos professores, pois o PAPS possui o objetivo de desenvolver estratégias de prevenção e redução de acidentes, além de procedimentos para realização de atendimentos de primeiros socorros (Fortaleza, 2018).

Por outro lado, quando interrogados quanto ao nível de preparo autorreferido para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros, a maioria dos participantes da pesquisa classificaram seu nível de preparo como “ruim”. Em um estudo desenvolvido por Silva et al. (2023), solicitou-se que os professores pontuassem uma nota de 0 a 10 para o quanto se sentem seguros para atender uma vítima que necessitava de primeiros socorros. A maior parte (28%) responderam com nota 5, seguido pela nota 0 (8%).

Entende-se que o conhecimento proporciona segurança em realizar escolhas e tomar atitudes, estando a autoconfiança diretamente correlacionada ao saber (Hadge et al., 2023). A partir do observado, é compreensível que os professores do atual estudo não se sintam preparados em atuar em situações de emergência no ambiente escolar, pois a maioria dos participantes não foram contemplados com uma formação prévia em primeiros socorros. Além do mais, enfatiza-se que o conhecimento inadequado dos professores sobre primeiros socorros diminui a chance de os alunos receberem primeiros socorros adequados e oportunos, o que, conseqüentemente, pode aumentar o risco de complicações após incidentes no âmbito escolar (Mohsen; Kamrava, 2019).

Quando realizada a análise dos professores que não cursaram a disciplina de primeiros socorros durante a graduação e o conhecimento autorreferido, estes apresentaram majoritariamente conhecimento para as categorias “ruim” e “regular”, respectivamente. Contudo, os professores que cursaram a disciplina, prevaleceu o conhecimento autorreferido para as categorias “regular” e “bom”. A partir desta análise, observou-se uma tendência de maior percepção individual dos participantes com formação em primeiros socorros durante a graduação, sendo um indicativo do benefício da implementação desta disciplina durante a formação dos professores.

Na análise que avaliou a capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar e o conhecimento autorreferido dos professores, observou-se que os docentes que não foram capacitados em primeiros socorros durante a sua atuação no ambiente escolar, apresentaram, principalmente, conhecimento autorreferido para as categorias “ruim” e “regular”, respectivamente. Tal resultado pode ser um indicativo dos efetivos benefícios das intervenções educativas durante a atuação dos professores no ambiente escolar. Os resultados expostos corroboram com um estudo conduzido com 338 professores da Etiópia, no qual os participantes que haviam tido contatos com a temática previamente a pesquisa, apresentaram duas vezes mais conhecimentos para como agir diante de situações de primeiros socorros, em relação aos que não tiveram contatos prévios (Workneh; Mekonen; Ali, 2021).

Diante dos resultados supracitados, ressalta-se que apesar da existência da Lei nº 13.722, denominada Lei Lucas, as capacitações ainda não são realidade para todos os profissionais da área (Pacheco; Quadros; Rossato, 2021). Além disso, a falta de capacitação e ou atualização contínua no ambiente escolar impacta diretamente no conhecimento dos educadores, o que requer planejamento por parte dos dirigentes no sentido de proporcionar e incentivar a formação continuada e permanente dos professores, além da busca de capacitação ou atualização constante pelos próprios profissionais (Nogueira et al., 2022).

Além de capacitar os profissionais do local com o conhecimento para a aplicação dos primeiros socorros, é preciso adotar medidas que busquem a prevenção dos acidentes. Sendo assim, a prevenção poderá acontecer a partir da aplicação de diferentes intervenções, como a construção de um ambiente seguro com uma estrutura física adequada e pela presença de profissionais aptos a evitá-los por meio de comportamentos e hábitos seguros e de proteção (Oliveira et al., 2020; Brasil, 2015).

No mais, destaca-se outros estudos que descrevem o impacto da experiência com primeiros socorros na atuação cotidiana dos professores. Esses também ressaltam dificuldades semelhantes a este estudo, a exemplo de ausência de instrução durante a formação e crenças populares. Contudo, reforça-se que, mesmo com tais déficits, há êxito na realização de tais levantamentos, pois a identificação de lacunas no conhecimento é fundamental para a mudança. A partir disso, investimentos em capacitação/atualização serão possíveis, de modo a fomentar uma melhor atuação dos professores em primeiros socorros, de modo a evitar fatalidades e os tornar mais seguros para agir perante esses eventos (Dantas et al., 2018; Galindo Neto et al., 2018; Alvim et al., 2019; Morais, 2023).

O estudo limita-se pela utilização de um instrumento de coleta de dados que não foi previamente validado por juízes. As questões elaboradas foram de múltipla escolha, permitindo aos participantes assinalarem itens com base na aleatoriedade, o que pode provocar subestimação ou superestimação dos resultados. Outrossim, este estudo foi realizado em 8 escolas públicas do município de Fortaleza, todas pertencentes a uma mesma região, portanto os resultados não podem ser generalizados. Além disso, destaca-se a impossibilidade do levantamento de 100% das escolas públicas de ensino fundamental do bairro, tendo em vista que uma (11,1%) das nove escolas do bairro não pode ser avaliada devido a motivações estruturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender que os educadores do ensino fundamental de oito escolas públicas de Fortaleza não estavam preparados teoricamente para as situações consideradas potencialmente fatais, como a parada cardiorrespiratória e a obstrução de vias aéreas por corpo estranho, devido à prevalência de desconhecimento de intervenções socorristas nessas condições.

Os professores apresentaram menor capacidade autorreferida para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros, especialmente aqueles que não cursaram a disciplina de primeiros socorros na graduação ou não foram capacitados em primeiros socorros no ambiente escolar. Desse modo, evidencia-se que a capacitação em primeiros socorros é imprescindível e deve ser difundida para todos os professores. Assim, faz-se relevante que as instituições de ensino implementem a disciplina na grade curricular dos cursos de licenciatura e as escolas forneçam capacitações e treinamentos na formação dos professores, qualificando-os para o seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL. Datasus 2024. Aldeias Infantis SOS Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/datasus-2024>.

ALMEIDA, N. S. *et al.* Conhecimento de professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros no interior do Ceará: artigo original. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8027>.

ALMEIDA JR., J. Acidentes com crianças de 06 a 10 anos: cartilha informativa. Versão 2024/08-01. Revisão: Cirlene Zimmermann. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <https://segurancaesaudenascolas.trabalho.gov.br/storage/publications/77/66fd0a2cbba22.pdf>.

ANTUNES, A. O. *et al.* Conhecimento de professores e funcionários da educação básica sobre primeiros socorros em ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n.11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11224.2022>.

ARAÚJO, D. V. *et al.* Efetividade de vídeo educativo no conhecimento de leigos em sala de espera sobre a reanimação cardiopulmonar. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 42, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actualcostarica\(enlínea\).v0i42.45868](http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actualcostarica(enlínea).v0i42.45868).

ARAÚJO, F.R.; SILVA, S.F.; AMORIM, W.V. Bairro Prefeito José Walter: História, Cotidiano e Dinâmicas Imobiliárias. **Revista Pensar Geografia**, v.6, n.1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/3719>.

ALVIM, A. L. *et al.* Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 27, n. 27, p. e1019, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1019.2019>.

BEZERRA, L. F. M.; FILHO, R. N. V.; MAGALHÃES, A. H. R. Conhecimento dos

professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Research, Society and Development**, v.12, n.3, e23712340778, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40778>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Presidência da República.2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.2, col.1, 04 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art.

BRASIL. Protocolos de Intervenções para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v.11, n.22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>.

CAMPELO, C. I. P. *et al.* Treinamento em primeiros socorros com alunos do ensino regular: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v.10, n.14, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22492>.

COELHO, J. J. A.; BERGAMINI, G. B. Uso da pesquisa quantitativa nas pesquisas em educação: possibilidades e desafios. **Rev. Saberes da Faculdade de São Paulo**, v.9, n.1, 2019. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/por-que-a-fsp/revista-saberes/edicao-9/>.

CONDE, R. P.; CUNHA, B. M. A formação do pedagogo e sua atuação em equipes multiprofissionais de atendimento a crianças especiais. **Educação: Teoria e Prática**, v.30, n.63, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14219>.

COSTA, M. C. *et al.* A percepção dos professores quanto a importância da inclusão dos conhecimentos de reanimação cardiopulmonar nas escolas. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.6, p.29030-29047, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/41905>.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. Entenda os acidentes. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>.

CRUZ, K. B. *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769266542>.

DANTAS, R. A. N. *et al.* Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>.

FARIA, W. A. *et al.* Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.23, n.267, p.4522-4535, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4522-4535>.

FORTALEZA. Instituto De Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Perfil Socioeconômico de Fortaleza. Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão, 2012. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2015/02/Perfil-Socioeconomico-Fortaleza-final-email.pdf>.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Programa de Prevenção Acidentes e Primeiros Socorros no Ambiente Escolar. Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2018. Disponível em: https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=281_1:programa-de-prevencao-de-acidentes-e-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar-e-lancado-na-rede-municipal&catid=79&Itemid=509.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Matrículas por escola, nível, modalidade de ensino e seriação. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação, 2021a. Disponível em: <https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/indicadores-da-educacao-de-fortaleza#>.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Relação das unidades escolares da rede municipal de Fortaleza. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação, 2021b. Disponível em: <https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/indicadores-da-educacao-de-fortaleza#>.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Teachers' experiences about first aid at school. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1678–1684, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**, v.10, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 28 jan. 2023.

HADGE, R. B. *et al.* Conhecimento de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto Contexto Enfermagem**, v.32, e20230029, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>.

IBM®. IBM SPSS Software. IBM Cognos Analytics: V de Cramér, 2023. Disponível em: <https://www.ibm.com/docs/pt-br/cognos-analytics/11.2.0?topic=terms-cramrs-v>.

ILHA, A. G. *et al.* Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>.

JESUS, L. C. *et al.* A importância da introdução de noções de primeiros socorros no âmbito escolar. **Revista Acadêmica de Saúde e Educação**, v.1, n.1 2023. Disponível em: <https://revistaacademicaalag.com.br/index.php/falog/article/view/51>.

KHALID, T. *et al.* Knowledge, Attitude and Practices of First Aid Management among School Teachers. **J. Bahria Univ. Med. Dent. Coll.**, v.10, n.4, p.306-309, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51985/JBUMDC2019111>.

LIMA, M. G. Q. *et al.* Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v.33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10053>.

LOPES, C. O. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos**. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU 192, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_S_OCORROS_PARA_LEIGOS.pdf.

MIOR, C. C.; CARGNIN, M. C. S.; CARGNIN, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8427>.

MIRANDA, P. S. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.13, 2023a. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4453>.

MIRANDA, P. S. *et al.* Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escolar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.44, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220251.pt>.

MOHSEN, A. H.; KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. **Rev. Chinesa Traumatol.**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>.

MORAES, D. X. *et al.* Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1193>.

MORAIS, A. C. R. Conhecimento de professores sobre primeiros socorros: revisão integrativa da literatura. **Bionorte**, v. 12, n. Suppl.2, p. 14–21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47822/bn.v12iSuppl.2.525>.

MORAIS, H. C. C. *et al.* Conhecimento de professores do nível pré-escolar sobre desobstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.24, n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/rbps.v24i1.35658>.

NAEMT - NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Pre Hospital Trauma Life Support, PHTLS. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**. 9ª edição. Massachusetts: Jones & Bartlett Learning, 2019.

NOGUEIRA, M. H. S. *et al.* O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n.7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9958.2022>.

OLIVEIRA, B.M. *et al.* Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. **Revista SUSTINERE**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sust.inere.2020.42993>.

PACHECO, V.C.; QUADROS, A.; ROSSATO, G.C.; Desafio frente às injúrias não intencionais sob o ponto de vista de professores da educação infantil. **Conjecturas**, v.21, n.2, p.326-341, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-203-609>.

PEREIRA, J. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v.23, n.2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..828>.

RIBEIRO, J. C. *et al.* Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros na infância. **Global Academic Nursing Journal**, v.3, n.2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200253>.

ROCHA, L. N. *et al.* A educação em saúde sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola – uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Liberum Accessum**, v.2, n.1, p.1-16, 2020. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/26>.

SILVA, B. R. *et al.* Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**, v.12, n.1, e10313239609, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39609>.

SIMAS, V. F. C.; SOUZA, A. S. Crianças hospitalizadas vítimas de acidentes na primeira infância. **Revista Pró-Universus**, v.10, n.1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1633>.

VERÇOSA, R. C. M. *et al.* Conhecimento dos professores que atuam no âmbito escolar acerca dos primeiros socorros. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.22, n.1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84.souza>.

VIEIRA, O. L. G. F.; MEIRA, F. B.; MARINHO, M. S. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.18, n.51, 2021. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422>.

WORKNEH, B. S; MEKONEN, E. G.; ALI, M. S. Determinants of knowledge, attitude, and practice towards first aid among kindergarten and elementary school teachers in Gondar city, Northwest Ethiopia. **BMC Emerg. Med**, v.21, n.73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12873-021-00468-6>.

ZONTA, J. B. *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Rev. Lat-Am. Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>.

MATERIAL SUPLEMENTAR**Parte 1 – Caracterização sociodemográfica**

Sexo: () F () M

Idade: _____ anos

Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Outro

Área de formação: () Matemática () Física () Biologia () Química

() História () Geografia () Filosofia () Sociologia

() Letras () Educação Física () Pedagogia

() Outro: _____

Titulação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Outro

Tempo de atuação na profissão:

() 1 a 3 anos () 3 a 6 anos () 6 a 9 anos () >9 anos

Tempo de atuação na educação fundamental:

() 1 a 3 anos () 3 a 6 anos () 6 a 9 anos () >9 anos

Vínculo empregatício: () Efetivo () Substituto

Parte II – Formação sobre Primeiros Socorros

Durante a sua formação acadêmica, você cursou disciplina de primeiros socorros?

() Sim () Não

Durante a sua graduação, você teve algum contato com o conteúdo de primeiros socorros?

() Sim () Não

Se sim, qual a forma de contato? _____

Durante a sua atuação no ambiente escolar, você participou de alguma capacitação sobre primeiros socorros?

() Sim () Não

Durante a sua atuação no ambiente escolar, você já presenciou alguma situação de emergência envolvendo alunos?

() Sim () Não

Se a resposta for “Não”, pular para a questão 6.

Quais dessas situações de emergência você presenciou no seu cotidiano escolar?

() Parada cardiorrespiratória () Engasgo () Crise convulsiva

() Desmaio () Acidente por animal peçonhento () Queda

() Fratura () Corte () Queimadura () Transtorno de ansiedade

() Outros: _____

Você acredita que o conhecimento em primeiros socorros seja importante para os professores?

() Sim () Não

Como você considera seu preparo para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Você gostaria de participar de alguma capacitação em primeiros socorros?

() Sim () Não

Você gostaria de uma cartilha sobre primeiros socorros para as situações mais frequentes no cotidiano escolar?

() Sim () Não

Parte III – Conhecimento em casos de emergência no ambiente escolar

Assinale abaixo a alternativa que corresponde corretamente ao número telefônico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência:

-) SAMU 190.
-) SAMU 191.
-) SAMU 192.
-) SAMU 193.

No atendimento de primeiros socorros a uma criança com parada cardiorrespiratória, qual é o local do corpo adequado para realizar a massagem cardíaca/compressão torácica?

-) Sobre a porção superior do osso do meio do peito (esterno).
-) Em qualquer local do peito (tórax).
-) Sobre o coração, no lado esquerdo do peito (região do tórax).
-) Sobre a porção inferior do osso do meio do peito (esterno).

Durante o intervalo, um aluno que estava lanchando se engasga e apresenta tosse constante, mas ainda consegue falar. Seu colega corre até o professor mais próximo e informa a situação. Assinale a conduta correta diante da cena.

-) Estimular o estudante a tossir de forma vigorosa.
-) Pedir para o aluno elevar os braços enquanto tosse e dar um copo de água assim que possível.
-) Tentar remover com o dedo o que causou o engasgo.
-) Realizar compressões abdominais que permitam desalojar objetos estranhos.

Em uma atividade escolar, uma das crianças começa a ter convulsão. Assinale a alternativa correta sobre os procedimentos a serem adotados.

-) Lateralizar a cabeça, a fim de evitar que aspire secreções.
-) Segurar a criança para que ela não se bata.
-) Lateralizar a cabeça e segurar a língua da criança para evitar sufocamento.
-) Transportar a vítima durante a crise.

Desmaio é a perda dos sentidos, o desfalecimento do indivíduo, conhecido também como síncope. Neste caso, como devemos proceder?

-) Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, manter a cabeça de lado, afrouxar as roupas, sacudir a vítima para despertá-la e proporcionar um ambiente ventilado.
-) Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, manter a cabeça de lado, afrouxar as roupas, proporcionar um ambiente ventilado e oferecer álcool para cheirar.
-) Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, manter a cabeça de lado, afrouxar as roupas e proporcionar um ambiente ventilado.
-) Deitar a vítima de barriga para cima e elevar as pernas acima do tórax, jogar água fria para despertar, afrouxar as roupas e proporcionar um ambiente ventilado.

Durante a atividade na sala de aula, o estudante foi picado na perna por um escorpião que estava dentro da sua roupa. O que deve ser feito nessa situação?

-) Realizar um torniquete na perna para bloquear a circulação do sangue e o veneno não se espalhar e, se possível, capturar o animal ou bater foto e levar o estudante ao serviço de saúde.
-) Fazer sucção no local da picada, lavar com água e sabão e levar o estudante ao serviço de saúde.
-) Lavar o local da picada com álcool 70%, realizar compressa com gelo no local para amenizar a dor e levar o estudante ao serviço de saúde.
-) Lavar o local com água e sabão e, se possível, capturar o animal ou bater foto e levar o estudante ao serviço de saúde.

Durante a saída dos alunos para o intervalo, houve um acidente em que a estudante caiu do primeiro andar da escola. O que devo fazer?

-) Se a estudante estiver inconsciente, não há necessidade de verificar a respiração e o pulso dela.
-) Remover a estudante do local imediatamente para um hospital de emergência e, se for necessário, pedir auxílio a outra pessoa para colocá-la em um carro.

() Virar a estudante imediatamente, colocando suas costas no chão para facilitar a respiração, e girar sua cabeça para o lado, para que não engasgue, caso ocorram vômitos.

() Não mover a estudante, pois existe a suspeita de que ela possa ter fraturado a coluna vertebral.

Aluno que estava se divertindo em um jogo de futebol, sofreu uma pancada no tornozelo. O mesmo queixa-se de bastante dor e não consegue andar sozinho, sugerindo que teve fratura óssea. O que devo fazer antes de transportar o aluno para o hospital?

() Imobilizar o local atingido usando talas improvisadas, para evitar que a fratura piore.

() Tentar colocar o osso no lugar e aplicar gelo em contato direto com a pele.

() Administrar medicamento para dor e transportar o aluno para o hospital imediatamente, não havendo necessidade de imobilização.

() Aplicar compressa de água quente para melhorar o inchaço.

Adolescente de 13 anos foi encontrada em banheiro com múltiplos cortes profundos na região do antebraço, que sangram em grande quantidade e não param. O que devo fazer imediatamente?

() Lavar com água corrente e deixar os cortes expostos para oxigenar e cicatrizar.

() Lavar com água e aplicar medicamento nos cortes para melhorar a cicatrização.

() Comprimir o ferimento com gaze e realizar curativo compressivo.

() Não aplicar torniquete, pois o mesmo pode prejudicar a recuperação do braço.

O que devo fazer quando presenciamos um acidente com fogo, em que um aluno apresentou queimaduras por todo o braço?

() Lavar com água em temperatura ambiente e colocar borra de café ou pasta de dente na região da queimadura.

() Lavar com água gelada para resfriar a queimadura e, em seguida, caso haja o surgimento de bolhas, estourá-las para promover melhor cicatrização.

() Lavar com água em temperatura ambiente e fazer compressa com pano limpo na lesão.

() Lavar com água gelada para resfriar a queimadura e fazer compressa com pano limpo na lesão.

Após a professora informar que irá realizar uma prova surpresa, uma aluna diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada imediatamente apresenta tremores, tensão muscular, coração acelerado e sensação de falta de ar ou sufocamento. Qual sua conduta?

() Tranquilizo a aluna, faço contato visual e corporal mostrando que estou no local para acolhê-la.

() Priorizo a administração de algum medicamento para a cessação dos sintomas e dou seguimento a aplicação da prova.

() Estimulo a aluna a realizar a respiração de forma rápida, de maneira que facilite a diminuição dos sintomas.

() Explico para a aluna e a turma que estes sintomas são comuns durante a aplicação de uma prova, não sendo necessário fornecer qualquer tipo de cuidado.